

Critical Realistic Methodology in the context of Mainstream Economics

Metodologia Realista Crítica no contexto da Economia *Mainstream*

Marcelo de Carvalho Azevedo Anache¹, Luiz da Costa Laurencel²

¹ Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

² Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

marcelo.anache@ftesm.edu.br, luizlaurencel@gmail.com

Abstract. *In order to shed light on the issues involved in the relationship between theory and reality, this article intends, through critical observations of Critical Realism on theoretical aspects of Mainstream Economics, to demonstrate the importance of ontology in the understanding of social reality, as well as of adoption of the proposal of an enlightened methodological pluralism, understanding the limits of the available methodological options.*

Keywords. *Ontology. Critical Realism. Mainstream Economics.*

Resumo. Com o fito de lançar luz sobre a problemática envolvida na relação entre teoria e realidade, o presente artigo pretende, através de observações críticas do Realismo Crítico sobre aspectos teóricos da Economia *Mainstream*, demonstrar a importância da ontologia na compreensão da realidade social, bem como da adoção da proposta de um pluralismo metodológico esclarecido, compreendendo os limites das opções metodológicas disponíveis.

Palavras-chave. *Ontologia. Realismo Crítico. Economia Mainstream.*

Recebido: 18/04/2022 Aceito: 14/05/2022 Publicado: 14/05/2022

DOI:10.51919/revista_sh.v1i0.344

1. Introdução

De acordo com o filósofo e economista britânico, Tony Lawson (1994), os realistas críticos (Anache e Laurencel, 2020) apresentam seus argumentos como sendo de apoio a uma abordagem para a Economia, em vez de uma metodologia específica, sugerindo que essa abordagem pode apoiar uma série de metodologias. A abordagem é de tal forma que coloca o foco na ontologia em primeiro lugar e a epistemologia em segundo,

com a ontologia determinando a epistemologia. Consequentemente, a maneira como construímos conhecimento depende da natureza do objeto.

A abordagem realista crítica nos ajuda a entender os corpos de trabalho existentes na Economia, analisando-os em termos de ontologia e epistemologia, por exemplo, o trabalho de Menger, abordado por Clive Lawson (1996). Mas o uso mais poderoso dessa abordagem é oferecer uma crítica da teoria econômica *mainstream* (LAWSON, 1997). O enfoque predominante da Economia é construir teorias baseadas em pressupostos fictícios sobre a escolha humana, e colocá-las em um contexto que implica um quadro institucional (universal) dado, a fim de gerar proposições. Na prática, essas proposições podem não ser testadas empiricamente; em vez disso, seu valor de verdade é avaliado em termos da consistência interna da teoria. O realismo repousa, então, no “delicado fio” do realismo dos axiomas da racionalidade da teoria microeconômica ortodoxa, que avaliamos por meio da introspecção. Onde as proposições são testadas empiricamente, elas são avaliadas em relação a um conjunto de fatos que são entendidos como objetivos. O teste consiste em uma identificação mais ou menos elaborada das regularidades dos eventos usando técnicas econométricas, de modo que, por exemplo, a taxa de inflação se correlaciona com a taxa de crescimento da oferta monetária.

O Realismo Crítico não pretende advogar qualquer metodologia, mas sim defender uma abordagem para a escolha de uma metodologia específica. Assim, por exemplo, Lawson (1994) argumenta que o Realismo Crítico deixa a escolha metodológica para os economistas. Em particular, ele recua de qualquer sugestão de que o Realismo Crítico possa contribuir para a discussão sobre as diferenças entre as escolas de pensamento. Assim sendo, na seção seguinte serão apresentadas as críticas que Tony Lawson ofereceu aos métodos da Economia *Mainstream* e, por fim, de maneira sucinta, resumiremos importantes conclusões.

2. Implicações para a Economia *Mainstream* segundo os desenvolvimentos de Tony Lawson

Com implicações no Realismo Crítico de Roy Bhaskar (1944-2014), Tony Lawson (1997) criticou os métodos da Economia *Mainstream*, argumentando que os mesmos sofrem de uma inadequação metodológica, não condizente com a realidade social, e que por isso os economistas falham de forma recorrente na ação de prever ou explicar os fatos econômicos.

Lawson inicia seu livro, *Economics and Reality* (1997), relatando as motivações que o levaram a elaborar sua obra, isto é: compensar a negligência efetiva da ontologia em relação a metodologia da Economia Contemporânea (*mainstream*). Como observou:

(...) imediatamente fiquei impressionado com a aplicação generalizada e pouco acrítica de métodos e sistemas formalistas a condições para as quais os mesmos obviamente eram bastante inadequados. Em consequência, meus interesses se voltaram rapidamente para questões de ontologia e, especificamente, para o estudo de como métodos e modos de raciocínio podem ser moldados a percepções sobre a natureza do ser social (LAWSON, 1997, p. XII, tradução nossa).

Na visão de Lawson (1997) os métodos empregados pela Economia *Mainstream* estão consistentes com o dedutivismo, ou seja, procurando encontrar um padrão de regularidades do tipo “sempre que ocorrer o evento A, ocorrerá o evento B”. Além disso, esse tipo de conjunção constante é compatível com sistemas fechados, necessário para o funcionamento do dedutivismo.

Para Lawson (1997), como essas regularidades não são encontradas, os esforços dos economistas são inevitavelmente inúteis. Somente adotando uma perspectiva realista e pesquisando sob a irregularidade das relações observáveis, a Economia pode começar a progredir.

O centro da crítica de Lawson (1997) sobre a Economia *Mainstream* repousa no tratamento dado por seus métodos, já que os mesmos pressupõem uma realidade social suscetível a fechamentos. Ou seja, Lawson, a partir das ideias do Realismo Transcendental¹ de Bhaskar, o qual denota a natureza como um sistema aberto, entende que a sociedade possua a mesma configuração, isto é, a realidade social seria caracterizada pela agência humana, em outras palavras, pela capacidade do ser humano fazer escolhas intencionalmente.

(...) regularidades de eventos cientificamente significativas não ocorrem com frequência no âmbito social (ou pelo menos ainda não foram descobertas), os objetos permanentes de conhecimento que condicionam as práticas humanas reais devem situar-se em um nível diferente, no das estruturas que governam, mas são irreduzíveis a eventos, incluindo atividades humanas (LAWSON, 1997, p. 29-30, tradução nossa).

Isso quer dizer que existem elementos que participam da causalidade, podendo inclusive anular os seus efeitos, como por exemplo, quando ao segurarmos um objeto e com isso, através desse mecanismo, não permitirmos que o efeito gravitacional ocorra. Será preciso, então, isolar a ação desse mecanismo para identificar o evento. Daí Lawson (1997) acreditar que as regularidades somente podem ser observadas com a intervenção humana, utilizando-se do expediente de isolar os mecanismos de ação nos experimentos.

De forma crítica em relação ao caráter das regularidades encontradas em um sistema fechado, Lawson explica como elas não podem ser garantidas dentro da realidade de um sistema aberto:

Como eventos reais ou estados de coisas podem ser co-determinados por numerosos mecanismos, frequentemente de compensação, a ação de qualquer mecanismo, embora real e talvez expressando necessidade na natureza, pode não ser diretamente manifestada ou atualizada (LAWSON, 1997, p. 22, tradução nossa).

¹ O Realismo Crítico é uma aplicação do Realismo Transcendental nas ciências sociais, que ressalta que a estrutura social depende da atividade humana. Assim sendo, as práticas podem mudar como resposta a compreensão e crítica de teóricos sociais, incluindo os realistas críticos (LAWSON, 1997). Em analogia com o famoso argumento transcendental de Kant para a validade de certos conceitos – para que seja possível a experiência enquanto tal –, Bhaskar (2008 [1975]) argumenta que a realidade deve possuir certas características para que as ciências da natureza sejam possíveis. Por esta razão chama esta posição Realismo Transcendental.

Um bom exemplo seria a lei da queda de corpos de Galileu que enuncia que todos os corpos próximos à superfície da Terra caem, de fato, com uma aceleração constante. O problema é que existem poucas regularidades de eventos universais. Fora isso, não é verdade que todos os corpos próximos à superfície da Terra caem com uma aceleração constante. Além disso, praticamente nenhum corpo tem esse tipo de comportamento. Desta forma, a lei de Galileu não é uma lei.

Nas ciências naturais é possível atuar em laboratórios produzindo fechamentos, isto é, isolando determinados mecanismos que causam os efeitos sobre um dado objeto com o fito de identificá-los. Entretanto, nas ciências sociais tais fechamentos não seriam possíveis. Além disso, diante de uma realidade social aberta a agência humana está presente, ou seja, a capacidade do ser humano de realizar escolhas de forma intencional. Então, se voltarmos ao exemplo dado anteriormente sobre o efeito gravitacional, aplicando-o sobre uma realidade social aberta, o objeto analisado simplesmente poderia escolher ou optar por recusar-se a cair (ANACHE; LAURENCEL; KOEHLER, 2021).

Portanto, o fato da sociedade ser composta por estruturas e indivíduos que agem com seus interesses e objetivos, determinando a realidade, ou seja, exercendo o papel de agentes causais dela, isto é, podendo inclusive alterá-la, invalida a proposição de que a sociedade seja um sistema fechado, obedecendo a conjunções constantes de eventos. Assim sendo, os métodos da Economia *Mainstream* baseados no dedutivismo são inadequados.

Sobre a agência humana é possível apresentar um exemplo ligado diretamente ao agente econômico. Imaginemos um “evento X”, aumento da renda dos agentes, e um “evento Y”, como resultante, qual seja, um aumento no consumo dos agentes. Quando garantimos que o evento Y é resultante do evento X, estamos utilizando de uma conjunção constante. Entretanto, segundo os cânones do Realismo Crítico, mais propriamente remetendo aos seus pressupostos ontológicos, as escolhas reais dos indivíduos abrem a possibilidade dos mesmos não aumentarem seus consumos após o aumento da renda. Desta forma, as conjunções constantes exigidas em um sistema fechado, no qual o dedutivismo a Economia *Mainstream* se apoia, não podem ser garantidas e, portanto, os métodos utilizados por ela sofrem de inadequação ontológica.

Segundo Bhaskar (2008 [1975]), os métodos utilizados pelos economistas representantes da corrente *mainstream* não são possíveis dentro de uma realidade social em que ocorre a agência humana. O autor, nesse sentido, comenta sobre essa inadequação:

Deixando de lado a astronomia, é somente sob condições que são experimentalmente produzidas e controladas que um fechamento e, portanto, uma conjunção constante de eventos, é possível. O empirista está agora preso em um terrível dilema: na medida em que os antecedentes de enunciados semelhantes à lei são instanciados em sistemas abertos, deve haver tanto o caráter universal quanto o status empírico das leis. Se, por outro lado, tentei evitar esse dilema restringindo a aplicação de leis a sistemas fechados (por exemplo, tornando a satisfação de uma cláusula *ceteris paribus* uma condição de sua aplicabilidade), enfrentei a questão embaraçosa do que governa fenômenos em sistemas abertos (BHASKAR, 2008 [1975], p.55, tradução nossa).

A crise dos *subprimes* em 2008 é um bom exemplo de que a suposição dos modelos encampados pela corrente *mainstream* é resultado de pressuposições irrealistas, que tornam a realidade um sistema fechado e com isso adequado aos métodos dedutivistas, aos quais, entretanto, falham com certa recorrência.

Lawson (2009) critica as modelagens da Economia *Mainstream* em dois aspectos, no qual se destaca a ubiquidade das regularidades empíricas. Segundo ele, a falha preditiva repetida dos modelos de previsão econométrica nos últimos 50 anos é por si só suficiente para lançar dúvidas significativas sobre a validade do pressuposto de regularidades empíricas. Assim sendo, por si só, este já seria um indicador de que a realidade social é constituída por um sistema aberto.

No artigo intitulado *The current economic crisis: its nature and the course of academic economics*, Lawson (2009) enfatiza sua crítica aos modelos matemáticos dedutivos da corrente *mainstream*:

Por que eu suponho que a modelagem dedutivista matemática do tipo perseguido pelos economistas seja um problema em si? A resposta básica, elaborada extensamente em outros lugares em termos filosóficos, pode realmente ser colocada de maneira muito simples. Mas antes de dar a resposta, deixe-me antecipar e tentar antecipar um possível mal-entendido. O problema fundamental da Economia Moderna, como eu vejo, é a insistência dominante de que a modelagem matemática é a única forma útil e adequada de fazer Economia. É essa insistência na modelagem dedutivista matemática que estou procurando principalmente criticar aqui (LAWSON, 2009, p. 762-763, tradução nossa).

Lawson (1997) apontou como as características já destacadas no dedutivismo e especialmente sua concepção de resultados significativos ou leis científicas, associada em última instância com o positivismo, são manifestadas nas vertentes mais proeminentes da Economia *Mainstream* e responsáveis por muitas inadequações. Dentre os métodos mais comuns dentro da corrente *mainstream*, baseados no dedutivismo, Lawson destacou a econometria e a teorização econômica.

Em geral, econometristas preocupam-se em tentar determinar conjunções constantes de eventos, embora de um tipo probabilístico. Não é raro que essas relações procuradas sejam interpretadas como causais. Especificamente, indica que alguma variável dependente “y” é considerada funcionalmente relacionada a um conjunto de variáveis independentes “x”, de modo que os movimentos ou variações nas últimas dão origem a variações previsíveis na primeira. Essas variáveis são tomadas para representar eventos econômicos ou estados de coisas. Dada essa configuração, uma tarefa primordial da econometria é fornecer conteúdo quantitativo para quaisquer relacionamentos hipotéticos. Isso envolve estimar valores de parâmetros dos relacionamentos procurados (e de distribuições de probabilidade associadas) e é usualmente obtido por meio da aplicação de métodos matemáticos e estatísticos à análise de dados econômicos.

De acordo com Lawson (1997), apesar dos contínuos esforços alocados pela econometria na busca de identificação de regularidades, mesmo que de forma probabilística, ainda não houve um considerável êxito. Lawson (1997) faz referência ao economista Haavelmo, que em seu trabalho de 1944 já teria observado que a Economia

não teria, até então, conseguido demonstrar leis muito precisas e universais como as obtidas nas ciências naturais. As relações estimadas repetidamente se “desintegram”, geralmente assim que novas observações se tornam disponíveis, ou seja, o sinal e a magnitude dos efeitos de “x” sobre “y” alteram-se drasticamente.

Lawson (1997), na primeira parte de seu livro, argumenta que o tipo de falha continuada, como a comentada acima, se mostra inteligível quando ela apresenta uma realidade social dependente da agência humana transformadora e, portanto, intrinsecamente aberta e dificilmente suscetível a fechamentos científicos recompensadores. Nas palavras de Lawson (1997, p. 67, tradução nossa): “Dado esse entendimento, não é de se surpreender que qualquer abordagem cujos métodos pressuponham uma onipresença de fechamento local deva falhar”. Isto é, os argumentos apresentados pelo Realismo Crítico apresentam uma realidade social incompatível com métodos dedutivistas como a econometria.

Em *Economics and Reality*, Lawson (1997), ilustra essa crítica sobre a econometria através do influente trabalho conhecido como “a crítica de Lucas”, realizado pelo economista Robert Lucas no artigo *Econometric policy evaluation: a critique*, em 1976.

Em resumo, Lucas conseguiu apresentar inconsistências dentro dos modelos econométricos da teoria econômica *mainstream*, que podem ser justificadas pela ontologia da realidade social. A realidade para acomodar o mecanismo funcional dos modelos econométricos não condiz com as características ontológicas de um sistema social aberto e dinâmico. Segundo Lawson (1997), a econometria corresponde a um método dedutivista, que ao ser utilizado numa realidade aberta, seria incapaz de produzir conhecimento. E, conclui:

No sistema social aberto em que vivemos, caracterizado como é por incerteza fundamental, a hipótese de expectativas racionais é pouco realista. Embora os seres humanos consigam, habilidosos e habilmente, negociar e realizar suas tarefas cotidianas, o conhecimento realmente possuído está obviamente muito longe das exigências dessa hipótese específica sobre expectativas. De fato, a suspeita deve sempre ter sido que o recurso a tal hipótese é pouco mais que um ato de desespero (LAWSON, 1997, p. 72).

Além da econometria, outro método também baseado no dedutivismo é a “teorização econômica”. Lawson (1997) afirma que existe um ramo denotado como o mais enaltecido da Economia Moderna (*mainstream*), denominado por seus principais proponentes como *pure theory*, *economic theory* ou simplesmente *theory*. O destaque dado ao seu corpo de pensamento está presente em três características associadas a ele: 1) uma perspectiva individualista, uma exigência de que as explicações sejam expressas apenas em termos de indivíduos; 2) uma aceitação de algum axioma de racionalidade; e 3) um compromisso com o estudo dos estados de equilíbrio. Além dessas características, Lawson (1997) adiciona mais uma característica, a preferência por teorias simples e altamente gerais em detrimento de conclusões particulares. Ou seja, a abordagem metodológica dessa concepção teórica é atomista e isolacionista. Lawson (1997) ainda destaca:

Em suma, o alto nível de generalidade que tradicionalmente caracterizou grande parte da “teorização econômica” é bastante consistente com a

concepção dedutivista de explicação (...) incluindo a visão de regularidade de eventos das leis (aqui referidos como "axiomas" e "suposições"), do qual depende esta forma explicativa (LAWSON, 1997, p. 92, tradução nossa).

O posicionamento de Lawson quanto ao método dedutivista é que os adeptos do modelo de “teorização econômica” ao acatarem o dedutivismo como pressuposto de legitimidade universal acabam por assumir, explicitamente, que é possível identificar ou formular regularidades sobre os eventos. Entretanto sua aplicação legítima é restrita àquelas situações muito especiais nas quais as regularidades de eventos cientificamente significativas são (ou se poderia esperar que fossem) esperadas; o que na esfera econômica dificilmente se daria em qualquer situação.

É importante lembrar que Lawson (1997) busca desvelar a ontologia pressuposta na “teorização econômica”, já que essa adota o método dedutivo, pois é a partir dessa característica onotológica que se busca explicar a persistência no uso de tal método dedutivista, mesmo reconhecendo a raridade da regularidade de eventos na realidade social.

A teoria econômica *mainstream*, como anteriormente citado, lança mão de dois pressupostos: atomismo e isolacionismo. É através desses dois pressupostos que a “teorização econômica” pode garantir um fechamento “fictício” dos sistemas sociais. Para isso ocorrer é necessário um fechamento intrínseco, ou seja, que a estrutura interna, ou intrínseca, de qualquer análise do indivíduo seja constante. Um outro requisito é a redutibilidade, ou seja, que o evento de resultado global, para qualquer descrição de estado, seja redutível às condições obtidas do sistema.

Claramente, as condições de constância intrínseca e redutibilidade são satisfeitas automaticamente se todo e qualquer indivíduo relevante for caracterizado atomisticamente, na falta de estrutura intrínseca. Pois então cada reação é apenas e sempre uma resposta passiva a forças ou estímulos externos (LAWSON, 1997, p. 95-96, tradução nossa).

O atomismo, ou seja, o individualismo metodológico, que é utilizado para a representação de determinados fatos na sociedade, pressupõe que as características relevantes do indivíduo ou agente econômico possam ser descritas objetivamente. Entretanto, Bhaskar (1979) considera tal descrição extremamente problemática:

Agora, quando se considera a gama de predicados aplicáveis a indivíduos e comportamentos individuais - daqueles que designam propriedades, como forma e textura, que as pessoas possuem em comum com outras coisas materiais, através daquelas que selecionam estados, como fome e dor, que eles compartilham com outros animais superiores, àqueles que designam ações que são, até onde sabemos, exclusivamente características deles - o problema real parece não ser tanto o de como se poderia dar uma explicação individualista do comportamento social, mas de como alguém poderia dar uma explicação não-social (ou seja, estritamente individualista) do comportamento individual, pelo menos caracteristicamente humano (BHASKAR, p. 28, 1979, tradução nossa)!

Um outro pressuposto, que Lawson (1997) denota como contraditório são os axiomas de racionalidade, já que a realidade social é caracterizada pela agência humana, ou seja, a ideia de que os indivíduos agem através de escolhas. Ao aceitar esse comportamento,

entendemos a sociedade como um sistema aberto, o que implica que as conjunções não seriam constantes, isto é, o evento x pode não implicar o evento y, correspondendo assim ao fato dos indivíduos utilizarem-se do ato de escolha.

Assim sendo, o atomismo, utilizado como premissa para promover o fechamento do sistema, pressupõe, como já visto, que a análise do indivíduo seja constante e redutível às condições observadas do sistema. Entretanto, essas características não condizem com a realidade, pois elimina a possibilidade de escolha do indivíduo.

Com relação ao pressuposto do isolacionismo, outra premissa ontológica que possibilita a utilização dos métodos dedutivistas na produção da *pure theory*, sua adoção deve-se ao fato da possibilidade de outras condições, incluindo possivelmente novos fatores, que não estão incluídos em um conjunto específico de determinadas condições, mas que, no entanto, são capazes de influenciar o resultado real. Portanto, essa suposição, implica a possibilidade de analisar os indivíduos isoladamente. Nas palavras de Lawson:

(...) a condição extrínseca é mais diretamente satisfeita quando as ações dos indivíduos relevantes são fisicamente isoladas de todas as condições (não constantes) não explicitamente estabelecidas. Em outras palavras, enquanto o desejo de satisfazer a condição intrínseca de fechamento encoraja concepções de indivíduos (ou seus estados) como criptoatômicos, uma necessidade semelhante de satisfazer a condição extrínseca encoraja formulações nas quais cada indivíduo age em relativo isolamento. Em tal cenário, é claro, o resultado geral de um sistema composto de numerosos indivíduos pode então ser determinado meramente adicionando (ou combinando mecanicamente) suas respostas separadas (LAWSON, 1997, p. 96, tradução nossa).

O desejo dos teóricos da *pure theory* de explicar eventos de alguma maneira teórica, combinados (se implicitamente) com uma crença na relevância universal do modo de explicação dedutivista, os leva a derivar construtos teóricos que têm condições de garantir a causalidade do tipo: "sempre que o evento x ocorrer, o evento y se sucederá"; então a formulação desse evento foi incorporada a eles. O que Lawson (1997) considerou ser improvável é a existência de um conjunto único de condições suficientes desse tipo. Mas as condições intrínsecas e extrínsecas que acabamos de esboçar, focalizando diretamente tanto a natureza dos indivíduos quanto suas condições de ação, parecem constituir escolhas óbvias para a maioria das ocasiões.

Apesar das condições de fechamento intrínseco e extrínseco, isto é, atomismo e isolacionismo, respectivamente, possibilitarem uma descrição compatível com o dedutivismo, o número de eventos econômicos sujeitos a ele são raros. Lawson (1997) faz a seguinte menção:

O dedutivismo pressupõe uma omnipresença de encerramentos sociais, enquanto, no caso, fechamentos sociais de um tipo interessante parecem ser extremamente raros, tornando assim a gama de fenômenos socioeconômicos abertos à investigação dedutivista extremamente estreita (LAWSON, 1997, p. 98, tradução nossa).

Lawson (1997) crê que o mundo social é aberto, porque os fenômenos sociais são constituídos por uma combinação mutável de mecanismos internamente relacionados, transitórios, instáveis ou dinâmicos, subjacentes ou imensuráveis, fazendo com que as

regularidades de eventos sociais, à rigor, raramente ou nunca ocorram. Assim sendo, o método dedutivista não seria o mais adequado.

3. Conclusões

Conforme apresentado, a crítica de Lawson se concentrou nas premissas da teoria econômica *mainstream* (*pure theory and econometrics*), que se sustentam no dedutivismo e exigem dessa forma uma ontologia (compreensão do objeto de estudo) social particular, ou seja, a ubiquidade de fechamentos. Esse tipo de ontologia não conjuga dos ideais do Realismo Crítico, os quais demonstram a inadequação dos métodos utilizados pela corrente *mainstream* da teoria econômica. Essa inadequação parece ser a causa das recorrentes falhas dos economistas ao tentar prever e explicar o mundo real.

Portanto, é possível concluirmos que um dos elementos-chave da metodologia realista crítica é o pluralismo do método. A partir do raciocínio de que a realidade que buscamos compreender é inacessível, nenhum método pode gerar um verdadeiro conhecimento dela. Se o mundo social real é um sistema aberto, ele está sujeito a complexas influências internas e externas. Em particular, tal sistema não se presta à representação por um sistema axiomático dedutivo singular, uma vez que tal sistema requer que os axiomas sejam verdadeiros para que as conclusões sejam verdadeiras. Em vez disso, o Realismo Crítico defende o pluralismo, envolvendo o recurso a uma série de métodos destinados a construir o conhecimento de maneiras diferentes, tomando diferentes pontos de partida.

Referências bibliográficas

ANACHE, M. C. A.; LAURENCEL, L. C. Realismo Crítico: uma investigação sobre a natureza das coisas. **Revista Scientiarum Historia**, v.1, p.1-8, 2020.

ANACHE, M. C. A.; LAURENCEL, L. C.; KOEHLER, C. B. G. **A construção de um Metaparadigma para a Ciência Econômica**: uma proposta de framework pluralista. 1ª ed. Chisinau: Novas Edições Acadêmicas, 2021.

BHASKAR, R. **A Realist Theory of Science**. 1ª ed., Routledge: Verso, [1975] 2008.

BHASKAR, R. **The Possibility of Naturalism**. Harvester Press, Hemel Hempstead, 1979.

LAWSON, Clive. Realism, Theory, and Individualism in the Work of Carl Menger. **Review of Social Economy**, vol. 54, Nº 4, p. 445-464, 1996.

LAWSON, Tony. The Nature of Post Keynesianism and Its Links to Other Traditions: A Realist Perspective. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. 16, 4, p. 503-38, 1994.

LAWSON, Tony. **Economics and Reality**, London, Routledge, 1997.

LAWSON, Tony. The Current Economic Crisis: its Nature and the Course of Academic economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 33, n. 4, p. 759-788, 2009.

LUCAS, Robert Jr. Econometric policy evaluation: A critique. **Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy**, Elsevier, vol. 1(1), p. 19-46, January, 1976.